

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE BIOCÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO  
CURSOS DE MESTRADO E DOUTORADO

**PLANO DE AÇÃO QUADRIENAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO (PAQPG/PPGSE/UFRN) – QUADRIÊNIO: 2021 - 2024**

Natal/RN  
Julho de 2022

## **1 – Histórico e Contextualização do Programa**

O Programa de Pós-Graduação em Sistemática e Evolução da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGSE/UFRN) foi criado em dezembro de 2010, originalmente composto por 15 docentes, sendo 13 permanentes e dois colaboradores. Atualmente (julho de 2022), o corpo docente do programa é composto por 19 professores, cinco desses na categoria de professores colaboradores. Inicialmente, a proposta de criação do PPGSE foi feita para o nível de mestrado, aprovada com nota 4 (quatro) pela Câmara de Genética e Biologia Geral (GBG) da CAPES, na qual fomos inicialmente alocados, e posteriormente, incluídos na Área de Biodiversidade da CAPES.

O resultado da última avaliação está atrasado e compromete o direcionamento do programa que segue as diretrizes indicadas no PAQPG elaborado em 2018. Cabe ressaltar que se vive um momento ainda tumultuado para atividades de pesquisa e ensino, pois desde o início do quadriênio estamos na pandemia da COVID-19 e em um período de cortes sistemáticos de verbas para pesquisa e educação.

A procura pelo Programa de Pós-Graduação em Sistemática e Evolução tem se mantido ao longo dos últimos anos, tanto em nível de mestrado quanto doutorado, com uma pequena redução nos últimos dois anos, coincidindo com a pandemia da COVID-19. Contudo, apesar dessa procura, principalmente regional, o programa ampliou sua atuação, permitindo a candidatura de alunos de outros estados e países, visto que o processo seletivo foi simplificado e totalmente remoto em 2020 e 2021. Desde 2017, realizamos processos seletivos integrados com outros programas de pós-graduação do Brasil e instituições internacionais para permitir que alunos de fora do Rio Grande do Norte possam ingressar em nosso programa. Nos últimos processos seletivos houve candidatos oriundos do México, Argentina, Equador e Peru tanto no mestrado quanto no doutorado. Com essa iniciativa dois alunos estrangeiros fizeram parte do programa, um deles cursou o mestrado e a outra o doutorado.

Fomos contemplados com projetos de grande relevância, e que merecem destaque, como o CASADINHO/PROCAD/CNPq/CAPES e PROTAX/CNPq/CAPES que, além de favorecer o desenvolvimento do programa através de intercâmbios com programas de pós-graduação consolidados de outras instituições, deram suporte financeiro para o desenvolvimento das pesquisas, além do aporte de bolsas. Fomos contemplados também com o Edital Pesquisador Visitante Especial - PVE/CNPq/CAPES/FAPs que possibilitou a vinda do Prof. Frank T. Burbrink (The City University of New York, Estados Unidos), além de bolsas para Doutorado Sanduíche no Exterior e Pós-Doutorado Júnior, com recurso adicional de custeio e capital, voltados principalmente para estudos moleculares com anfíbios e répteis. Em 2013 tivemos a aprovação de um segundo projeto PVE (Maria Paz Martin Esteban, Real Jardín Botánico de Madri, Espanha) que tem contribuído significativamente para o grupo de fungos do PPGSE através de transferência de conhecimentos sobre técnicas moleculares em fungos, além de intercâmbio entre alunos. Além de elucidar a evolução destes grupos, estes projetos resultaram na descrição de diversas espécies novas.

O corpo docente do programa tem mostrado grande capacidade na obtenção de recursos financeiros. Considerando o intervalo 2017-2018, possuímos vários projetos aprovados, principalmente financiados pelo CNPq e CAPES. Apesar dos cortes para pesquisa, alguns docentes tiveram projetos aprovados nos editais Universal, Produtividade em Pesquisa (PQ) e Programa Arquipélago e Ilhas Oceânicas. Além de financiamento direto de custeio para pesquisa, parte deste recurso aprovado foi

destinado para bolsas extras, como as vigentes no programa oriundas do Programa de Capacitação em Taxonomia (PROTAX), e do projeto de Compensação ambiental (Vale S.A.) envolvendo invertebrados subterrâneos. Além disso, a busca por financiamento e parcerias nacionais e internacionais tem permitido uma melhora significativa na produção do corpo docente/discente, além da formação de redes de pesquisa interinstitucionais.

Como iniciativa junto à graduação, o nosso programa tem atuado em um evento anual de extensão chamado “Café com Darwin”. Este evento, liderado pelo corpo discente do programa, mas com participação de docentes internos e externos, tem como objetivo realizar um ciclo de palestras com temas sobre Evolução, Sistemática, Biogeografia, Taxonomia para um público em formação (graduandos da área de Ciências Biológicas e Ecologia) e mesmo um público mais leigo nestes temas (graduandos em outras áreas). O Café com Darwin ocorreu quatro vezes até o momento, entre 2016 e 2019. Em 2020 e 2021, em virtude da pandemia de COVID-19, o evento foi cancelado, mas a quinta edição está planejada para ocorrer em setembro de 2022.

Por fim, em termos de contextualização do curso e sua relevância, é preciso ressaltar que em nível global estamos presenciando uma crescente e contínua perda da biodiversidade, com o desaparecimento e alteração de habitats naturais, poluição, invasão de espécies exóticas e a sobre-exploração dos recursos naturais. Em sinergia com a perda da biodiversidade, houve um baixo investimento na formação de taxonomistas, acarretando muitas vezes no desaparecimento de espécies ainda não conhecidas antes mesmo de sua descrição e apresentação à comunidade científica. Paralelamente, o rápido desenvolvimento de técnicas moleculares e computacionais para construção de hipóteses de relações de parentesco entre organismos revolucionou a sistemática e a taxonomia nos últimos 20 anos. Além disso, os fatores pretéritos envolvidos com os processos de especiação ou com as exigências de nicho ecológico também podem fornecer informações para a construção de mecanismos mais eficazes de conservação de espécies e habitats, além de apresentarem informações importantes sobre a evolução dos táxons considerados. Nesse sentido, o PPGSE está diretamente relacionado com a sustentabilidade socioambiental, um dos pilares do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2020-2029) da UFRN.

Assim, o conhecimento das espécies, de suas relações evolutivas e as implicações desse conhecimento sistemático aos mais diversos campos da Biologia são atualmente um assunto de intensa pesquisa nas Ciências Biológicas e temas focais contemplados nas pesquisas e projetos que vêm sendo desenvolvidos dentro do PPGSE. Ao mesmo tempo, programas de pós-graduação focados em Sistemática e Evolução são escassos no Brasil, um dos países com maior biodiversidade do mundo. Pelo exposto acima, podemos afirmar que o nosso Programa de Pós-Graduação atende as exigências atuais em áreas estratégicas de taxonomia, sistemática, evolução e biogeografia e que de forma continuada na última década tem permitido a formação de recursos humanos aptos à resolução das questões e demandas relacionadas com a taxonomia, biologia evolutiva e conservação dos organismos nos vários ambientes da Região Nordeste, como a Caatinga, Mata Atlântica, e ecossistemas marinhos, além de outros da Região Neotropical e que hoje já tem papel de destaque estadual e regional, mas também crescendo em procura por estudantes de todo o Brasil e exterior e expandindo as temáticas de pesquisa para além da região Nordeste. Com isso, também estão alinhados com a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, como proteção dos ecossistemas e mudanças climáticas.

## 2 – Objetivos do PPGSE

O Programa de Pós-Graduação em Sistemática e Evolução tem por objetivo geral a formação de recursos humanos aptos na resolução de questões e demandas relacionadas à taxonomia, sistemática, biologia evolutiva, biogeografia e temas afins relativos a organismos da Região Nordeste do Brasil, oriundos dos seus diferentes habitats, além de outros ecossistemas da Região Neotropical e mesmo de outras regiões biogeográficas.

Assim, são objetivos específicos do nosso programa:

- Fornecer instrumental prático e teórico básico para viabilizar a compreensão da evolução, taxonomia, sistemática, filogenia, história natural e outros temas afins de diferentes grupos biológicos;
- Viabilizar estudos de caracterização morfológica e molecular, sistemática e evolução de animais, fungos, plantas e microrganismos, especialmente recursos naturais brasileiros, nas linhas de pesquisa do Programa;
- Realizar intercâmbio nacional e internacional de discentes e docentes e promover missões de estudo;
- Atuar para ampliação sobre o conhecimento da biodiversidade, especialmente da Caatinga, Mata Atlântica e marinhos, e na disseminação deste conhecimento para diferentes setores da sociedade através de apoio à implantação e manutenção de redes de inventário da biota; apoio à manutenção, ampliação e informatização de acervos biológicos; apoio à criação e manutenção de Unidades de Conservação nacionais; apoio à pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da biodiversidade; apoio da divulgação científica especialmente na forma de artigos científicos qualificados, publicação de livros informativos sobre a biodiversidade da região, entre outras produções bibliográficas e meios digitais; apoio à exposições locais e itinerantes, através de fóruns, banners, pôsteres, entre outros, na UFRN e nas localidades onde forem realizadas expedições de coleta de material biológico, disseminando desta forma o conhecimento adquirido entre a população, popularizar o conhecimento científico relativo à biodiversidade.

### **3 - Perfil dos Egressos do PPGSE**

Os egressos do PPGSE são profissionais com competências e habilidades na caracterização e descrição da biota, incluindo espécies ameaçadas, e capacidades para revelar dados básicos e aplicados sobre a evolução (em suas diferentes vertentes) de diferentes táxons alvo. Estes profissionais apresentam potencial para trabalhar em equipes multidisciplinares para solucionar e/ou mitigar as demandas conservacionistas relacionadas com a sobre-exploração dos recursos naturais, perda e poluição de habitats, extinção de espécies e introdução de organismos exóticos, incluindo a inserção nos órgãos ambientais municipais, estaduais e federais. É foco do nosso programa também contribuir para a formação de banco de dados inéditos sobre a biodiversidade dos ecossistemas nordestinos, especialmente dos habitats marinhos, Mata Atlântica e Caatinga, com informações sobre a composição da biota nestes domínios além da evolução de tais táxons. Estes dados poderão ser utilizados como metainformações para pesquisas em outras áreas aplicadas, como conservação, bioprospecção e uso de recursos naturais brasileiros. As pesquisas desenvolvidas como temas de dissertações e teses têm contribuindo para o crescimento das coleções científicas da UFRN, e os nossos egressos acabam por vivenciar e aprender sobre a manutenção e importância de tais acervos e dos dados ali depositados. Por fim, nosso programa enseja, através da formação de seus recursos humanos, estabelecer redes de pesquisa entre diferentes núcleos nacionais e internacionais, contribuindo com a disseminação de conhecimento e técnicas modernas de pesquisa no contexto nacional, inclusive já com produtos de divulgação científica (guias de campo, vídeos, palestras, etc.) reforçando a divulgação da ciência como condição necessária para se vencer os desafios da educação para a biodiversidade

### **4 – Análise situacional do PPGSE**

#### **4.1 – Principais pontos fortes e oportunidades**

Em linhas gerais, nossos principais pontos fortes são: formação e atuação do corpo docente; captação de recursos através da aprovação de projetos; produção científica com um bom percentual de publicações em periódicos no estrato B1 (maior percentual), A2 e A1, refletindo a busca de revistas com fator de impacto alto; projetos de discentes financiados e com hipóteses científicas que extrapolam os limites regionais e que proporcionam resultados publicáveis em periódicos indexados internacionalmente com estratos de B1 acima.

De acordo com a avaliação quadrienal da CAPES para o quadriênio de 2013-2016, foram apresentados como pontos fortes do PPGSE:

- A proposta do programa dentro da Área da Biodiversidade, incluindo sua coerência, consistência, abrangência e atualização das suas áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular (conceito Muito Bom);
- A infraestrutura disponível para ensino, pesquisa e mesmo extensão (conceito Muito Bom); perfil do corpo docente frente a proposta do programa, sendo consideradas especialmente suas respectivas titulações, diversificações em suas origens de formação, aprimoramento e experiência (conceito Muito Bom);
- Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação previstas no PPGSE (conceito Bom);

- Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do PPGSE (conceito Muito Bom);
- Contribuição e relevância dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação (conceito Muito Bom);
- Dimensão do núcleo permanente (conceito Muito Bom);
- Qualidade das teses e dissertações e da produção científica de discentes autores tanto na pós-graduação quanto na graduação, frente à produção científica total do programa (conceito Muito Bom);
- Eficiência do PPGSE na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados (conceito Muito Bom);
- Publicações qualificadas do PPGSE por docente permanente (conceito Muito Bom, erroneamente atribuído como apenas Bom no quadro superior da ficha de avaliação);
- Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do PPGSE (conceito Muito Bom, erroneamente atribuído como apenas Bom no quadro superior da ficha de avaliação);
- Inserção e impacto regional e (ou) nacional do PPGSE (conceito Bom);
- Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação (conceito Muito Bom);
- Visibilidade ou transparência dada pelo PPGSE a sua atuação (conceito Bom).

O cenário apresentado acima, combinado aos objetivos do programa gera as seguintes oportunidades para o PPGSE:

- Angariar alunos e formar recursos humanos em áreas estratégicas para o reconhecimento da biodiversidade brasileira, sua potencial futura prospecção e os desafios da conservação;
- Formar especialistas em Evolução, um tema amplo e estruturante nas Ciências Biológicas e seus subtemas: Sistemática, Biogeografia, Filogeografia, Genética de Populações, entre outros;
- Tornar-se centro de referência e excelência nos temas abordados pelo curso, não apenas pela qualidade de nossa proposta e corpo docente, mas também pela falta de foco principal de outros cursos nos temas base do PPGSE na Região Nordeste do Brasil.

#### **4.2 – Principais pontos nos quais o programa pode melhorar e riscos**

Acreditamos que podemos melhorar especialmente: na internacionalização do programa; aumentar a visibilidade nacional e internacional do mesmo; tornar mais homogênea a distribuição de orientações entre os docentes permanentes do programa; e elevar o número de bolsas de estudo insuficientes para a demanda existente. Por exemplo, no primeiro processo seletivo do doutorado tivemos 26 candidatos inscritos, destes 10 foram aprovados. Os candidatos aprovados foram bem avaliados e os respectivos projetos que já possuem financiamento, apresentam hipóteses que extrapolam os limites regionais e proporcionarão resultados relevantes. Contudo, apenas quatro bolsas foram concedidas pela CAPES. Apesar de concorrermos junto ao Edital de bolsas da FAPERN (que priorizava cursos novos), fomos contemplados com apenas uma bolsa provisória que já foi revogada pela FAP. No Mestrado a preocupação também é referente ao aporte de bolsas disponível para o Programa. Nos dois primeiros anos do curso a demanda foi suprida em virtude do Edital PROTAX, que concedeu sete cotas em nível de mestrado (aprovado novamente em 2015 com aporte de apenas uma bolsa). Contudo, a partir de 2013, com a finalização das três bolsas originais PROTAX,

houve déficit de financiamento para novos mestrados. Apenas em 2017 foram concedidas mais três bolsas PROTAX (duas de mestrado e uma de doutorado) apenas para um docente. Atualmente, o PPGSE conta com 15 bolsas de doutorado e nove de mestrado todas da CAPES oriundas do programa de Demanda Social (DS), das quais quatro foram destinadas para cada curso na última seleção (seis vagas para cada curso). Assim, um fator limitante para a captação e manutenção de recursos humanos de qualidade no PPGSE tem sido o reduzido número de cotas de bolsas tanto de mestrado quanto de doutorado.

De acordo com a avaliação quadrienal da CAPES para 2013-2016, foram apresentados como principais pontos a melhorar do PPGSE:

- Planejamento do PPGSE com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área de Biodiversidade (conceito Regular);
- Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa (conceito Fraco, mas melhor abordado no subtópico a seguir);
- Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes (conceito Fraco, entretanto houve falha no preenchimento dos indicadores relativos a este ponto, algo sanado a partir de 2018).

Embora não ressaltado na avaliação quadrienal, consideramos também como pontos a melhorar no nosso programa:

- Participação heterogênea dos docentes em reuniões de colegiado, comissões e mesmo em disciplinas;
- Tempo de conclusão dos discentes, com crescente número de alunos concluindo seus projetos fora dos prazos originalmente propostos (24 meses para mestrado e 48 meses para doutorado).

Este cenário apresentado acima gera os seguintes riscos para o PPGSE:

- Menor procura pelo curso e, conseqüentemente, decréscimo na qualidade de formação e produtos discentes;
- Menor projeção internacional do curso e seus docentes associados;
- Distribuição heterogênea de responsabilidades e atividades dentro do programa, sobrecarregando parte dos docentes e impedindo que linhas de pesquisa menores ou menos procuradas sejam desenvolvidas;
- E por fim, e possivelmente mais importante, estagnação no conceito 4 no qual o programa se encontra neste momento.

### **4.3 – Dados adicionais sobre a atual situação do programa**

O PPGSE cresceu no último quadriênio (2013-2016) quanto aos produtos (do ponto de vista qualitativo e quantitativo). Novos pedidos de credenciamento têm sido recebidos anualmente e novos docentes foram recentemente incorporados como membros permanentes decorrente de sua produção, assim como pelas suas linhas de pesquisa, estratégias claras para o desenvolvimento do programa. Como o PPGSE possui um caráter transversal, atuando com sistemática e evolução de diferentes grupos de organismos, é imprescindível e estratégico ampliar suas linhas, visando abarcar outros grupos de organismos. Diante disso, novos docentes que atuam com invertebrados marinhos e terrestres, lagartos, serpentes e plantas foram recentemente credenciados. Assim, o corpo docente do programa possui competência para trabalhos com um amplo espectro biológico

que vai desde sistemática, taxonomia e filogenia de fungos, plantas, moluscos, artrópodes, peixes, anfíbios, serpentes, lagartos e aves, agregando organismos terrestres e aquáticos. Nos últimos anos o programa teve uma significativa melhora tanto na produção de livros e capítulos de livro, ampliando a sua visibilidade, assim como de artigos em revistas de maior impacto internacional (principalmente estratos B1, A2 e A1). Mesmo algumas revistas recebendo Qualis B1 na CAPES, possuem alto fator de impacto, equivalentes (ou maiores) em alguns casos, a revistas Qualis A. Isso demonstra o avanço na melhoria da qualidade de produtos gerados pelos docentes do PPG em Sistemática e Evolução nos últimos anos.

Apesar de ser um programa residente no Rio Grande do Norte, a amplitude de atuação das dissertações e teses não se restringem ao âmbito estadual ou regional, visando responder questões mais amplas, incorporando técnicas e metodologias de vanguarda. Os projetos de pesquisa vinculados aos docentes do programa são amplos e assim tanto as dissertações quanto as teses são capazes de responder questões referentes a diferentes domínios do Brasil como Cerrado, Mata Atlântica, Amazônia e Caatinga. Além disso, o programa nacional de pós-doutorado contemplou o programa com uma cota de bolsa que tem contribuído através da integração de mais um recém-doutor produtivo, cadastrado como membro permanente do programa. Essa é uma iniciativa importante que tem permitido uma ampliação de orientadores, linhas de pesquisa e de projetos dentro do programa.

Durante o último quadriênio, o programa passou por processos de credenciamento e descredenciamento que visaram diminuir as discrepâncias de atuação docente e distribuição mais equilibrada da relação discente/orientador. Com isso, alguns docentes foram descredenciados do programa principalmente pela atuação de suas linhas mais voltadas à Ecologia ou por mudança de instituição. De forma geral, a produtividade docente não tem sido um problema em nosso PPG.

Na última avaliação do quadriênio (2013-2016) foi enfatizado o desequilíbrio na relação discente/docente no programa, em termos da distribuição de orientações. O desequilíbrio apontado pela comissão referiu-se principalmente ao prof. Jomar Gomes Jardim, membro permanente do programa que foi transferido para a Universidade Federal do Sul da Bahia no meio do quadriênio. Sua mudança de vínculo acarretou diretamente esse desequilíbrio na relação discente/docente entre colaboradores e o núcleo permanente. O professor orientou vários alunos de mestrado e doutorado (11 ao total) ao longo da sua participação no programa. Sua mudança de status ocorreu apenas em 2015, e isso acarretou o desequilíbrio apontado na relação, algo que passou despercebido pela comissão avaliadora. Entretanto, a sugestão apontada pela comissão foi considerada e será levada em consideração durante os próximos processos seletivos.

Outra métrica criticada e apontada no relatório do quadriênio (2013-2016) foi em relação a dedicação do corpo docente ao programa. Nesse item o nosso programa apresentou uma média alta de docentes que participam de mais de um programa de pós-graduação (5). Ações voltadas a diminuir essa relação foram feitas pela coordenação do programa a fim de estimular a dedicação exclusiva de alguns docentes, como estímulos à produção e obtenção de novos estudantes.

A maior parte do corpo docente do programa mostrou capacidade em obter financiamento em projetos de pesquisa no último quadriênio. Dos 19 docentes do NP, poucos não tinham projetos financiados como coordenador/colaborador claramente apontados. No atual quadriênio a coordenação está apoiando e estimulando os docentes do programa a buscar financiamento em órgãos de fomento nacionais e internacionais para diminuir ainda mais essa relação.

O programa de pós-graduação promove anualmente um fórum de discussão conhecido como “Café com Darwin”, evento organizado pelos alunos do programa de pós-graduação com apoio da coordenação do curso. O evento ocorreu anualmente entre

2016 e 2019, e a edição de 2022 encontra-se em fase de organização, e conta com a participação de discentes e docentes do programa como palestrantes. Esse fórum de discussão é aberto a comunidade acadêmica e externa a UFRN, permitindo e ampliando maior visibilidade aos temas abordados nas teses e dissertações desenvolvidas no programa, assim como amplia a visibilidades dos projetos de pesquisas dos docentes do programa. O evento vem recebendo boa atenção, com 157 alunos inscritos em 2017, 116 em 2018 e 104 em 2019, oriundos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação, tanto da UFRN como de outras IES potiguares e estados nordestinos. Esse pequeno decréscimo acompanha os cortes financeiros no período.

Além disso, o programa estabeleceu como objetivos recentes incorporar links das páginas dos laboratórios de pesquisa vinculados ao programa de pós-graduação, visando ampliar a visibilidade do programa em nível local, regional, nacional e internacional. Para isso planejamos também a partir de 2022 que os trabalhos em fase de conclusão elaborem resumos gráficos para serem divulgados em mídias digitais como estratégia de divulgação científica e incentivo aos alunos para assistirem a defesas dos trabalhos.

#### **4.4 - Metas para melhorias dos indicadores**

Tendo em vista o exposto e baseado especialmente no apontado em nossa última avaliação quadrienal realizada pela CAPES (2013-2016), foram estabelecidas metas (indicando-se responsáveis e prazos para conclusão) para elevar as métricas do programa e alcançar o conceito 5 com maior brevidade possível. Este planejamento busca adequar-se à Política de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem como ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN.

**Meta 1** – Estabelecer um planejamento estratégico para melhorar indicadores, passível de revisão periódica no programa.

- Estratégia: construção deste plano quadrienal de ação de pós-graduação (PAQPG) e apresentação do mesmo ao colegiado, para discussão e acompanhamento pelos docentes. Os objetivos e metas apresentados serão revisados semestralmente pela coordenação e discutidos em plenárias do programa;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado docente;
- Prazo para conclusão: setembro de 2022;
- Esferas do PAQPG abordadas: outros (organização interna do curso).

**Meta 2** – Atualizar o regimento interno do programa.

- Estratégia: atualizar o regimento interno do programa considerando pontos frágeis apontados na última avaliação quadrienal e este plano;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado docente, representantes discentes;
- Prazo para conclusão: março de 2023;
- Esferas do PAQPG abordadas: outros (organização interna do curso).

**Meta 3** – Atualizar edital de credenciamento e reconhecimentos, de acordo com as demandas e estimular novos credenciamentos qualificados do corpo permanente, mantendo a produção científica média do curso acima de 400 pontos/docente no intervalo A1-B2 CAPES / Biodiversidade no quadriênio.

- Estratégia: construção de um edital de credenciamento/recredenciamento em fluxo contínuo levando em conta não apenas pontuação mínima de produção, mas percentual de produtos Qualis no intervalo A1-B2, além de linhas de pesquisa estratégicas para o programa;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: outubro de 2022 (edital para o quadriênio atual);
- Esferas do PAQPG abordadas: melhorias do impacto da produção intelectual; qualificação e ampliação da produção com os discentes; visibilidade.

**Meta 4**—Aumentar o número de orientações por docente sem ou com poucos alunos nos últimos dois anos (2020-2021), permitindo que todos os docentes tenham ao menos uma orientação ativa ou concluída no quadriênio.

- Estratégia: observar quadro de orientações atual, identificar docentes permanentes com menor atuação em orientações e consulta-los sobre a possibilidade de incluir projetos e discentes nas seleções de 2022 e 2023;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: novembro de 2022 (para a seleção de 2023); novembro de 2023 (para a seleção de 2024); novembro de 2024 (para a seleção de 2025)
- Esferas do PAQPG abordadas: outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 5** – Diminuir o quadro de docentes com exacerbado número de discentes ativos (com mais de 8) para zero no último ano do quadriênio.

- Estratégia: observar quadro de orientações atual, identificar docentes permanentes com elevado número de orientações ativas (mais de 8) e consultá-los sobre a possibilidade de diminuir sua participação com candidatos nos processos seletivos de 2022 e 2023;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: novembro de 2022 (para a seleção de 2023); novembro de 2023 (para a seleção de 2024); novembro de 2024 (para a seleção de 2025)
- Esferas do PAQPG abordadas: outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 6** – Restaurar o número de vagas em seleções de mestrado e doutorado para os números de 2019 (para 12 e 7 vagas anuais para seleções de mestrado e doutorado, respectivamente; em 2021 foram apenas seis vagas para cada curso).

- Estratégia: incluir mais vagas de mestrado e doutorado em editais de seleção de mestrado e doutorado e buscar através da instituição ou projetos de agências de fomento maior número de cotas de bolsas para os alunos ingressantes;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado (através de editais específicos);
- Prazo para conclusão: inclusão de vagas: outubro de 2022 (para o processo seletivo de 2023); busca de cotas de bolsas: contínua até o fim da vigência deste plano (dezembro de 2024).
- Esferas do PAQPG abordadas: melhorias do impacto da produção intelectual; qualificação e ampliação da produção com os discentes; visibilidade; outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 7** – Aplicar anualmente provas e entrevistas de seleção de mestrado e doutorado de forma remota, em outras instituições nacionais e internacionais.

- Estratégia: buscar através de contatos com outros programas de pós-graduação no Brasil e internacionais a possibilidade de aplicação das provas e entrevistas de seleção de forma remota;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: novembro de 2022 (para a seleção de 2023); novembro de 2023 (para a seleção de 2024); novembro de 2024 (para a seleção de 2025);
- Esferas do PAQPG abordadas: inserção internacional; visibilidade.

**Meta 8** – Adequar o tempo de formação dos discentes do programa às expectativas da CAPES (conclusão em 24 e 48 meses para mestrado e doutorado, respectivamente) e estimulá-los à produção científica (com 1 e 2 manuscritos submetidos para publicação no mínimo para alunos de mestrado e doutorado, respectivamente).

- Estratégia: realizar reuniões anuais com os discentes para conscientizá-los de suas responsabilidades, especialmente com prazos de conclusão de mestrado e doutorado e produção acadêmica;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: primeira reunião: março de 2023; segunda reunião: março de 2024;
- Esferas do PAQPG abordadas: qualificação e ampliação da produção com os discentes; visibilidade; outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 9** – Incrementar as estratégias de divulgação científica, incluindo mídias digitais e o site do programa, para divulgar defesas dos trabalhos, seleções, linhas de pesquisa, atividades de laboratório e resultados do PPGSE em contextos nacional e internacional.

- Estratégia: produzir resumos gráficos nas disciplinas de conclusão para estimular a participação nas defesas do programa bem como divulgar os principais resultados e produtos dos discentes, reformular o site do programa incluindo links para sites de laboratórios e docentes, link para o site do Café com Darwin (disponível na plataforma Facebook) e informações sobre o evento, links mais claros e interativos sobre editais de seleção, credenciamento e outros eventos importantes no programa, além de divulgação de documentos administrativos (regimento geral dos PPGs e específico do PPGSE, por exemplo). Além disso, tornar o site bilíngue com inclusão de um link para o mesmo traduzido para o inglês;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: dezembro de 2022;
- Esferas do PAQPG abordadas: inserção social; inserção internacional; articulação com a graduação; visibilidade; outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 10** – Aumentar a participação dos docentes em reuniões de colegiado (com mais de 50% do quórum a cada reunião) e dividir de forma mais homogênea a participação em comissões de seleção entre outras (com todos os docentes permanentes do programa participando de comissões até o fim do quadriênio).

- Estratégia: estimular o corpo docente através de e-mails e comunicações pessoais a participar com maior frequência das reuniões de colegiado e tarefas advindas destas, tais como comissões de seleção e pareceres sobre processos;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;

- Prazo para conclusão: contínuo, até o fim da vigência deste plano (dezembro de 2024);
- Esferas do PAQPG abordadas: qualificação e ampliação da produção com os discentes; outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 11** – Aumentar a participação do corpo docente permanente em disciplinas, com todos os docentes participando com pelo menos 1 crédito anual em disciplinas obrigatórias ou optativas.

- Estratégia: estimular o corpo docente através de e-mails, comunicações pessoais e reuniões de colegiado a ministrar pelo menos uma disciplina por ano no programa, podendo ser obrigatório ou eletiva;
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: contínuo, até o fim da vigência deste plano (dezembro de 2024);
- Esferas do PAQPG abordadas: qualificação e ampliação da produção com os discentes; outros (adequação do curso aos parâmetros avaliados pela CAPES).

**Meta 12** – Aumentar a produção docente e docente-discente no programa, com acréscimo de produtos Qualis A e decréscimo de produtos B3 ou inferiores, fazendo com que estes últimos produtos representem menos que 30% da produção quadrienal do programa.

- Estratégia: conscientizar os corpos docente e discente através de reuniões de colegiado e reuniões com os alunos sobre a importância da manutenção e acréscimo da produção científica qualificada, especialmente com elevação da produção de artigos em Qualis A e decréscimo de artigos Qualis B3 ou inferiores. Além disso, deslocar a maior parte da verba recebida institucionalmente pelo programa (PROAP/UFRN) para auxiliar atividades práticas dos alunos e divulgação dos produtos (idas a congressos, publicação de artigos e tradução de manuscritos).
- Responsáveis: coordenação, secretaria, colegiado;
- Prazo para conclusão: contínuo, até o fim da vigência deste plano (dezembro de 2024);
- Esferas do PAQPG abordadas: melhorias do impacto da produção intelectual; qualificação e ampliação da produção com os discentes; visibilidade.

**Meta 13** – Executar anualmente o Fórum de Sistemática e Evolução - Café com Darwin.

- Estratégia: estimular discentes e angariar recursos anualmente para a execução do Fórum de Sistemática e Evolução - Café com Darwin, principal evento de extensão do PPGSE que reúne alunos da UFRN, de outras instituições e outros membros da sociedade a aprender e discutir sobre temas abordados em nosso curso.
- Responsáveis: coordenação, secretaria;
- Prazo para conclusão: setembro de 2022 (V Fórum, já programado); setembro de 2023; setembro de 2024;
- Esferas do PAQPG abordadas: inserção social; articulação com a graduação; visibilidade.

Por fim, a Tabela I abaixo apresenta de maneira resumida o cronograma de atividades a ser revisto pela próxima gestão do curso e executado no próximo quadriênio, de 2025 a 2028.

**Tabela I** – Cronograma de atividades proposto para o quadriênio entre 2025 e 2028 para o Programa de Pós-Graduação em Sistemática e Evolução

<b>Atividades/metás</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo para conclusão</b>
- Progredir para nota seis (6) como curso de excelência da UFRN, caso não obtenhamos esse resultado no ciclo atual, e revisar os resultados obtidos no quadriênio 2021-2024 frente ao plano quadrienal aqui proposto, observando sucessos e falhas em suas metas propostas.	Coordenação, colegiado, secretaria.	Fevereiro de 2025.
- Propor novo plano quadrienal detalhado para 2025-2028 com base no planejamento de 2021-2024, e nas novas demandas sugeridas pela CAPES/Biodiversidade e PPG/UFRN	Coordenação, colegiado, secretaria.	Fevereiro de 2025.
- Realizar novo credenciamento/recredenciamento dos docentes do programa, buscando manter a produção científica média do curso acima de 500 pontos/docente no intervalo A1-B2 no quadriênio.	Coordenação, secretaria, colegiado.	Março de 2025.
- Manter o equilíbrio no número de orientações dos docentes ativos como proposto para 2021-2024, especialmente os do corpo permanente do curso.	Coordenação, secretaria, colegiado.	Dezembro de 2028.
- Aumentar o número de vagas em seleções de mestrado e doutorado em pelo menos mais 20%.	Coordenação, colegiado, secretaria	Dezembro de 2028.
- Manter a aplicação de provas e entrevistas de seleção de mestrado e doutorado de forma remota, em outras instituições nacionais e internacionais, anualmente.	Coordenação, colegiado, secretaria	Dezembro de 2028.
- Manter o tempo de formação dos discentes do programa adequado às expectativas da CAPES (conclusão em 24 e 48 meses para mestrado e doutorado, respectivamente), com estimulação à produção científica qualificada (com 1 e 2 manuscritos submetidos no mínimo para publicação em periódicos A1-B2, para alunos de mestrado e doutorado, respectivamente).	Coordenação, secretaria, colegiado.	Dezembro de 2028.
- Manter a execução anual do Fórum de Sistemática e Evolução - Café com Darwin, assim como expandir a atuação em extensão do programa através de projetos individuais dos docentes.	Coordenação, secretaria, colegiado.	Dezembro de 2028.
- Manter a participação do corpo docente permanente em disciplinas, com todos os docentes permanentes do programa participando com pelo menos 1 crédito anual de disciplinas obrigatórias.	Coordenação, secretaria, colegiado.	Dezembro de 2028.
- Estimular o corpo docente a realizar estágios de pós-doutoramento no exterior, com ao menos 40% do corpo docente tendo realizado tal estágio durante o quadriênio.	Coordenação, secretaria, colegiado.	Dezembro de 2028.